

Dados da Ficha

Palavras-chave	Migração, paisagem, transformação, agricultura, hidroelétrica.
Entrevistado:	Ivo Delorenzi (ID)
Idade:	84 anos
Entrevistador:	Gil Karlos Ferri (GF)
Data da Entrevista:	NI
Transcrição da entrevista:	Mariana de Lorenzi

GF – Pronto tá gravando, então aqui depois nós usa pra. Nonno seu nome completo é?

ID – Ivo Delorenzi.

GF – Nasceu em?

ID – Em 18 de julho...

GF – 18 de julho.

ID – De 1936.

GF – Em Urussanga?

ID – Siderópolis.

GF – Ah é, Siderópolis. Era Rio Fiorita lá?

ID – Sim, antes era Rio Fiorita. E ficava dentro de um segmento ali.

GF – Isso, na época né. Agricultor sempre?

ID – Sim, sempre agricultor.

GF – E hoje mora em São Pedro, Celso Ramos – SC.

ID – Sim.

GF – A quantos anos nonno o senhor vive nesse lugar.

ID – Olha, vamo fazer um cálculo que desde do 54.

Maria Zanoni Delorenzi – É mais velho que o Nei.

ID – mas antes nós vinha trabalhar aqui.

GF – Ah sim, que conheceu aqui a região.

ID – Sim. Então até a data de hoje vai nela.

GF – Aham. A então desde 1954.

ID – É.

GF – O senhor vinha trabalhar aqui?

ID – Sim.

GF – Uhum, tá. O senhor conheceu essa região desde 1954, e como é que era a paisagem aqui, a natureza, a floresta, os animais quando o senhor começou a conhecer aqui o que é hoje São Pedro?

ID – A floresta era bastante mata...

GF – Aham.

ID – E pinhais.

GF – Certo. Sim pode dizendo que eu ocupo mais a gravação, aqui é só umas anotação.

ID – Isso. Matas e pinhais, quase não tinha gado naquele tempo. (barulho de sino), e as estrada eram pelo agricultor alguma estrada que existia pra nos pertencia a Leges, nós nem sabíamos o nome do nosso prefeito de Lages.

GF – Sim.

ID – E depois a partir ali dos anos 65 e quando vinham as patrolas alargar mais as estradas, melhorou bastante...

GF – Sim.

ID – E melhorou até o comércio porque antes os colono que moravam aqui diziam que não adiantava plantar bastante porque às vezes era difícil de eles acharem de vender...

GF – Sim.

ID – E depois se tornou mais favorável pra tudo, mas não tinha energia elétrica, água encanada, essas coisa, não tinha meio de comunicação a não ser só o correio, lá na sede em Celso Ramos...

GF – Sim. E da natureza nonno qual era as espécie de árvore que mais se destacava?

ID – Ah naquele tempo tinha Madeira de Lei além do Pinheiro Araucária...

GF – Uhum.

ID – Tinha Cedro, Cabriúva, Angico, Soita.

GF – A quantidade de Pinheiro nonno era bastante mesmo ou era mais Madeira de Lei? O Pinheiro era mais aqui na lombo ou tinha até perto do rio? Qual era, tinha uma diferença?

ID – Má tinha por tudo, tinha até em cima da costa do rio...

GF – Sim!

ID – E aqui em cima também mais no planalto.

GF – Uhum.

ID – Era bastante quantidades de Pinhais.

GF – Então no caso não era só aqui em cima na lomba, até na costa do rio tinha Pinheiro?

ID – Sim, até em cima na costa do rio existia.

GF – Sim! E dos animal assim que mais transitavam por aí assim?

ID – Olha animal aí tinha mais selvagens, Viado, Paca, Cutia, Quati...

GF – Uhum.

ID – E Tatu ou outros animais menores...

GF – Sim!

ID – E pássaros, como antigamente nas costas de rio existia o Macuco, o Uru, aqui em cima o Nambu...

GF – Sim!

ID – ã, e outras aves...

Maria Zanoni Delorenzi – Saracura.

ID – Saracura, a Gralha...

GF – Aham.

MD – Anu.

ID – E outros pássaros menores.

GF – E a partir de quando o senhor chegou aqui na região de São Pedro tinha alguma serraria, madeireira?

ID – Tinha!

GF – Qual é que?

ID – Tinha uma serraria que o sobrenome do homem era Menegari.

GF – Menegari?!

ID – Menegari era situada lá em baixo aonde que morou o Leonor de March.

GF – É aonde que vai pra Lage de Pedra?

ID – É aonde vai pra Lage de Pedra.

GF – Aham.

ID – Depois aconteceu que incendiou e queimou tudo aquela serraria.

GF – Isso quando o senhor recém tinha vindo pra cá?

ID – Sim.

GF – Isso nos anos 60 e pouco?

ID – É, por ali.

GF – O Vanei nasceu em 65?

ID – É.

Maria Zanoni Delorenzi – É.

GF – Foi por ali nessa época?

ID – Foi.

GF – Aham.

Maria Zanoni Delorenzi – Nós viemo de mudança pra cá nessa época.

GF – E depois dessa serraria em São Pedro chegou a ter outra? Dos Maravai?

ID – Não?! Ah é sim, depois o Olavio Maravai colocou uma serraria também.

GF – Aham.

ID – Ali, próximo.

GF – Empregava muita gente ou era mais só os deles?

ID – Ele tinha seus empregado.

GF – Aham.

ID – Deixe eu calcula, quero ver, dois, ele tinha de oito a dez funcionários.

GF – Sim!

ID – Trabalhava no mato, serraria.

GF – Aham.

ID – Os da família também, depois queimou aquela também.

GF – Sim! Queimo ali pela década de 80, não?

ID – É.

GF – Os Maravai serraro aqui nos anos 70 mais ou menos?

ID – É. Depois daí se alugaram e se mudaram pra do Euclides Granzotto lá em Anita.

GF – Uhum, aham. E qual era a importância do Pinheiro Araucária, o que eles faziam de início quando vocês vieram morar aqui? Já vendiam pra serraria?

ID – Faziam taboa, e vendiam serrado!

GF – Vendiam serrado.

ID – Taboa serrada, levavam pra Lages.

GF – Compravam os Pinheiro e vinham tirar?

ID – Sim. No começo ia pra Lages, vendia pra alguém aí que precisasse fazer uma casa, e ai desse jeito. (ruídos)

GF – E fora do Pinheiro qual eram as espécie que eram apreciada?

ID – Era a Canela Lageana, a Canela Guaicá...

GF – Uhum.

ID – E o Soita.

GF – Uhum.

ID – E madeiras de Cerne, era o Angico, a Cabriúva, o Cedro existia também bastante hoje tá bastante em extinção.

GF – A maioria dessas madeira era usada por aqui ou ia pra fora?

ID – Uma parte usavam aqui...

GF – Aham.

ID – E uma parte era vendida, pra fazer móveis, esquadria de janela, essas Madeira de Lei...

GF – Uhum.

ID – Muito ocupada.

GF – E o que o senhor mais pode ver de alteração na paisagem desde os anos 50 que o senhor está aqui, que o senhor conheceu aqui pra hoje, o que que foi mudando a partir das estrada?

ID – Por último ali aumentou bastante a plantação de Pinus Americano...

GF – Ah o reflorestamento.

ID – É, o reflorestamento. Pinus e Eucalipto.

GF – Uhum. Isso nos últimos quantos anos mais ou menos? No 20 ano?

ID – Mais ou menos. Nos último 15 ano o reflorestamento.

GF – Aham.

ID – É que aumentou bastante.

GF – Que são uma das coisa que mais dá pra ver que mudou?

ID – É, que o pessoal acha que é um futuro bom ter essas madeira.

GF – Sim! E como que era praticada a agricultura nas propriedade antigamente? Nesse tempo?

ID – Olha antigamente era tudo braçal, que nós fizemo muita terra a braço...

GF – Uhum.

ID – Arrancar a toca de enxada e picão pra preparar terra, pra plantar mandioca, depois preparar terra pra poder lavrar com os boi...

GF – Uhum.

ID – E depois pra poder plantar até arroz, milho e outras miudezas...

GF – Uhum.

ID – E a gente gosta de plantar tudo que dá na terra até pro consumo próprio das famílias.

GF – Sim. E a partir de que época que o senhor começou a ver que veio as máquinas diferentes pra agricultura? Um trator, ou um outro sistema de pulverização?

ID – Olha foi ali pros anos 90, que progrediu demais esses maquinários.

GF – Aham, certo. É, e como o senhor avaliou a relação dos caboclos com os italianos quando eles se estabeleceram na região de São Pedro? Tudo se entendiam, em vista de outros lugares, eles se davam melhor ou teve uns atrito, como que foi essa diferença das culturas?

ID – Olha nois viemo morar aqui no meio de família de caboclo, mas a gente sempre com muito respeito, muito educado nois se demo muito bem...

GF – Uhum.

ID – Numa convivência muito boa...

GF – Uhum.

ID – Eles eram amigos pra caça, pra pescada, pra trocar dias pra trabalhar...

GF – Aham.

ID – Fazer alguns puxirão pro auxílio uns pro outro iam levando a vida assim.

GF – Aham, sim. Então não teve grandes problemas assim nonno?

ID – Não!

GF – E nas propriedades na sua ou nas dos vizinho era encontrado alguma pecinha dos indígenas, ponta de fecha, alguma mão de pilão? Isso encontrava bastante aqui na região de São Pedro?

ID – Oia, foi achada alguma ponta de pedra..

GF – Uhum.

ID – Que diziam que era umas ponta de fecha quebrada que os índios tinham...

GF – Aham.

ID – Quando existia os indígena por ai...

GF – Sim.

ID – A arma deles era o arco e a fecha...

GF – Uhum.

ID – Então via fala desses assunto...

GF – Uhum.

ID – Até certos foge que diziam que era os índios que se acampavam por ali...

GF – Sim.

ID – Coberto de perau, de costa de rio, que eles viviam da caça e da pesca...

GF – Sim. Mais na sua proprieda nunca chegou a achar alguma coisa, um pedaço de panela?

ID – Não, aqui na propriedade...

GF – Panela de barro não chegou?

ID – Não.

GF – Certo. Na sua opinião nonno qual os benefícios e os malefícios na construção da barragem? Se for pra ver o que que foi bom e ruim na vinda das barragem?

ID – Olha, a construção das vindas das barragem eu achei que foi um progresso.

GF – Uhum.

ID – Porque vem um imposto do royalties pro município...

GF – Sim.

ID – Então esse imposto que chega ai é um dinheiro que chega de mão-beijada. Porque eles diziam que eles tiraram terra do município então eles dão uma porcentagem em dinheiro.

GF – Aham.

ID – Conforme a energia que eles vendem. É rateado entre Campos Novos, Celso Ramos, Abdon e Anita. Porque se não tivesse mais a barragem, lá naqueles fundo na beira do rio, ninguém quer mais ir trabalhar lá. A ser trabalhar aqui em cima, onde plantam na terra com a máquina, e colhem com máquina...

GF – Sim.

ID – E lá na beira do rio seria uma terra fértil, o que for plantado lá e for vendido vai entrar o sms no mês de maio. E assim o dinheiro entra pro município que é pra ser usado na saúde, na educação, na escola, então tá um progresso aí pra nós.

GF – E se fosse analisar uma coisa que mudou de ruim assim em Celso das barragem? Que possa ter prejudicado que alguns não gostaram? Poderia lembrar de alguma coisa?

ID – Oia de começo tinha gente lutando contra as barragem, queriam direitos, indenização, má ninguém ficou prejudicado...

GF – Uhum.

ID – Cada um eles indenizaram o seu pedaço, terra de marcação que deve ser preservada lá, na beira lá aonde que veio a água...

GF – Uhum.

ID – Então eu acho que foi uma coisa que veio pro bem, do progresso.

GF – Sim.

ID – E a energia nós também precisamos, como foi trazido já um cabo ali pra cidade de Celso, que já tava ficando fraca, que não tava mais o 220, aquele tabela conforme era pra ser, não chegava mais certo 110 a 220.

GF – Aham.

ID – Então foi ejetado mais energia que vem dessa barragem aí da ENERCAN de Campos Novos...

GF – Sim.

ID – E água não falta desse lago pra nois. Esse rio vem muito de longe. (risos)

GF – (risos) A última pergunta nonno. Atualmente, hoje em dia, como que o senhor analisa a relação dos habitantes aqui de Celso e a natureza? Diminui as caçada, aumento; aumento as roças, diminui; o que o senhor acha que tá a relação aqui, principalmente de São Pedro, a turma tão cuidando mais do que era uma vez ou menos?

ID – Oia a turma largaram mão de caça porque ficou proibido...

GF – Sim.

ID – As caçada e tem que cuidar dos pássaro pra ter isso aí, e mostrar pros nossos descendentes que viram depois...

GF – Sim.

ID – E também a pesca tem uma organização depois, pode pecar quem tiver carteirinha...

GF – Uhum.

ID – Má com malhas acima de 6cm.

GF – Uhum.

ID – Porque se pegarem a tirar tudo os peixe que tem, quando um dia vai terminar. Não vai mais ficar peixes nas águas, nos lagos. Então eu acho até certo que eles cuidem sobre

GF – Sim. Nesse sentido melhorou bastante da questão que era uma vez.

ID – Melhorou, sim.

GF – E começou a entender. Então era isso nonno umas dez questão pra entender como que era a relação do povo com essa natureza. Brigado nonno, valeu!

ID – Por nada!

GF – Agora nós vamo faze o registro aqui, já desligo!